

Paolo Fagnoni 53 anos, é o novo diretor-geral da Nestlé Portugal

# “É preciso coragem para atualizar competências”

## FORMAÇÃO



É licenciado em Gestão pela Escola de Negócios da Bocconi University (Itália)

## MISSÃO

“Compreender o caminho que temos de percorrer no sentido de acrescentar ainda mais valor ao mercado português”

## AMBIÇÃO DE CARREIRA

“Criar sempre valor em tudo o que faço, para consumidores, para a companhia, para as pessoas e para a sociedade”



## PERCURSO



Entrou na Nestlé na década de 90, para a área de Marketing e Vendas, no mercado italiano. Desde então tem consolidado o seu percurso na empresa, não só em Itália, mas também na Alemanha e na Áustria ou tutelando áreas de negócio à escala europeia. Foi diretor de Marketing na área de alimentação animal, diretor de vendas para o negócio de mercearias (*grocery*), diretor da Nestlé Purina e vice-presidente da Nestlé na Europa, Médio Oriente e Norte de África.

## HÓBIS

Montanhismo  
Ciclismo  
Aprender a surfar

## ÚLTIMAS LEITURAS

“Wolves at Our Door”, de Jim e Jamie Dutcher



Aterrou em Portugal há pouco mais de duas semanas o sucessor de Jordi Llach na direção-geral da Nestlé Portugal e tem como missão “ir mais além na construção do legado de 95 anos de presença da Nestlé em Portugal”, guiando a empresa pelo propósito de sempre da marca: “Melhorar a qualidade de vida e contribuir para um futuro mais saudável.” O italiano Paolo Fagnoni soma 27 anos de carreira no Grupo Nestlé, onde tem exercido funções de liderança em países como Itália, Alemanha e Áustria, ou até cargos de direção regional na Europa, Médio Oriente e Norte de África. Em Portugal quer acrescentar valor à marca Nestlé.

Desde 2012 que detinha a vice-presidência da empresa na região Emena (Europa, Médio Oriente e Norte de África). E esse não foi o seu primeiro

cargo internacional. O gestor italiano tinha já liderado o negócio Purina (alimentação animal) na Alemanha e na Áustria. Portugal surge como uma evolução natural na carreira de um líder que considera que “é preciso ter agilidade mental para se reinventar continuamente e energia e coragem para atualizar competências” e que assume como orientação criar sempre valor em tudo o que faz. “Valor para os consumidores,

**“Se pudesse mudar algo na minha carreira, agiria como *millennial*, sem o ser, e não como *o babyboomer que sou*”**

para a companhia, para as pessoas e para a sociedade.”

O último ano foi muito positivo para a marca em Portugal, reconhece Paolo Fagnoni, que recusa partilhar os resultados da Nestlé em solo nacional, por não serem ainda oficiais. Contudo, avança que a empresa olha de forma positiva para 2018, focando-se na inovação dos seus produtos e no crescimento das diversas categorias onde atua, bem como na expansão dos pontos de venda onde opera, do retalho aos canais Horeca (hotéis, restaurantes e cafés).

Paolo Fagnoni terá a seu cargo a gestão de um portefólio de mais de 90 marcas, muitas delas produzidas nas três fábricas que a Nestlé detém em Portugal (Porto, Avanca e Lagoa, nos Açores) e uma equipa de 1900 colaboradores, repartidos pelas três fábricas, pela

sede da empresa (em Oeiras), o centro de distribuição da marca e as suas várias delegações comerciais no continente e nas ilhas. Uma tarefa que o recém-nomeado diretor-geral assume como “um privilégio e uma grande responsabilidade honrar o património Nestlé e trabalhar para cumprir as expectativas que o grupo deposita no mercado português”.

CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@impresa.pt